

A RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

1 INTRODUÇÃO

Diante dos problemas ambientais resultantes do desenvolvimento econômico voltado para o capitalismo e a exploração desorganizada dos recursos naturais, fizeram com que as organizações se deparassem com a necessidade de mudar suas atividades de gestão. A sociedade passou a exigir das empresas, não somente resultados econômicos, mas também, sociais e ambientais. Ou seja, as empresas tiveram que incorporar questões socioambientais nas ações desenvolvidas diariamente (PAFFARINI, COLOGNESE, HAMEL, 2017).

A preocupação e a cobrança da sociedade por medidas sociais e ambientalmente corretas, exigiu das organizações maiores investimentos em práticas de responsabilidade social e ambiental. A divulgação destas informações ganhou notoriedade nos últimos anos, sendo, inclusive, uma ferramenta de competitividade entre as organizações. Uma das formas de divulgação e avaliação destes resultados ocorre por meio do relatório de responsabilidade social, divulgado anualmente pelas empresas.

O ano de 2020 foi considerado atípico em função da crise econômica instalada devido a pandemia de SARS-CoV-2, mais conhecido como Covid-19. Isso significa que os recursos disponíveis para investimentos nas áreas sociais e ambientais sofreram reduções, uma vez que a dimensão econômica foi afetada devido a paralisação das atividades e as medidas de isolamento social, que impactaram empresas e sociedade. Entre as organizações, as instituições de ensino superior sofreram diretamente com a substituição das aulas presenciais pelo *online*.

Dito isso, o objetivo geral proposto para este estudo é descrever o desempenho socioambiental dos anos de 2019 e 2020 de uma instituição de ensino localizada no sul do Brasil. Ou seja, antes e depois da pandemia de Covid-19. A metodologia utilizada foi a de estudo de caso único através de pesquisa documental, bibliográfica e observação participante, considerando os autores possuem vínculo com a instituição analisada, como discentes e docente permanente de um dos programas de pós-graduação (YIN, 2015; PRODANOV; FREITAS, 2013). Após esta breve introdução, apresenta-se o problema de pesquisa e o objetivo geral, seguido do referencial teórico e a apresentação dos resultados. Por fim, são descritas as considerações finais acerca do assunto abordado e as referências bibliográficas utilizadas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi construído com base nos resultados de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa (PRODANOV; FREITAS, 2013). Como procedimento técnico para o alcance do objetivo geral delimitado na introdução, foi escolhido o estudo de caso único, por meio de uma organização delimitado nesta pesquisa como Empresa Beta. De acordo com Yin (2015), esse tipo de pesquisa busca avaliar uma situação ou localidade em profundidade. O critério de escolha da organização foi baseado em acessibilidade e conveniência dos pesquisadores, estando amparado em Prodanov e Freitas (2013).

Para a coleta de dados, pesquisa bibliográfica, documental e observação participante. A pesquisa bibliográfica de acordo com Prodanov e Freitas (2013) é elaborada em cima de material já publicado e disponibilizado para a população. Para isso, artigos científicos disponibilizados em algumas bases de dados, tais como *Scielo* e *Spell* foram consultados. Para a pesquisa documental, de acordo com Yin (2015), a mesma é realizada em documentos que ainda não receberam tratamento analítico, como documentos administrativos, propostas, relatórios, documentos internos organizacionais e *sites* eletrônicos, por exemplo. Nesse estudo em questão, o *site* eletrônico, bem como o relatório de responsabilidade social dos anos de 2019

e 2020 divulgado pela Empresa Beta em 2020 e 2021 foi consultado. Vale ressaltar que os dados coletados são referente a 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2019 e 2020. Já a observação participante foi realizada pelos autores, sendo que dois deles são discentes e um é docente permanente de um dos programas de pós-graduação da instituição, orientando a coleta de dados empíricos, por meio de diário de campo, em meio eletrônico, seguindo o roteiro pré-definido de itens, que emergiram a partir da revisão teórica e levantamento documental. Por fim, os dados obtidos foram analisados por meio de análise de conteúdo seguindo as recomendações de Bardin (2011).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta a fundamentação teórica acerca da responsabilidade socioambiental. O mesmo está subdividido em dois subcapítulos. Primeiramente, os conceitos teóricos sobre responsabilidade social e ambiental são apresentados, seguido de um subcapítulo abordando o impacto da pandemia de Covid-19 nas diferentes organizações.

3.1 Responsabilidade Socioambiental

De acordo com Dias (2012), o termo responsabilidade social está relacionado com a boa governança da organização, a gestão ética e sustentável, e a uma série de compromissos voluntários que uma organização assume para administrar os impactos sociais, ambientais e econômicos que produz na sociedade. Portanto, é necessário que os empresários e os indivíduos assumam uma postura baseada não somente para os lucros, mas também, para a sociedade. Sendo assim, houve uma mudança na atuação das organizações, que passaram a ter foco na relação crescimento e desenvolvimento sustentável, objetivando um comportamento ético e ecologicamente responsável (LOPES; MOURA, 2015).

A responsabilidade social incorpora a questão ambiental na gestão empresarial, uma vez que se tem a percepção do aumento dos problemas sociais em função da degradação ambiental (PAFFARINI, COLOGNESE, HAMEL, 2017). Nascimento (2005) corrobora que a associação da gestão ambiental e social ocorre uma vez que, em geral, os danos e as ações ambientais, possuem repercussões sociais. Lopes e Moura (2015) definem responsabilidade social como a responsabilidade que as organizações têm com os resultados de suas ações nos âmbitos econômicos, sociais e ambientais, fundamentadas no comportamento ético e transparente.

Naime e Borella (2012) destacam que empresas que se preocupam com questões relacionadas ao meio ambiente, e que, desenvolvem produtos e/ou serviços ambientalmente corretos, são as que se destacam e conseguem atingir vantagem competitiva perante seus concorrentes. Portanto, é necessário um modelo de gestão que busca contribuir uma relação ética e de qualidade com os diferentes públicos – acionistas, funcionários, fornecedores, clientes, comunidade, governo, meio ambiente e outros – com os quais a empresa se relaciona. A responsabilidade social, ambiental e empresarial é a maneira como a organização trata e conduz seus negócios, levando em conta o desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Os modelos de negócio sustentáveis possuem uma visão holística, eles buscam incorporar as três dimensões da sustentabilidade. Ou seja, o planejamento estratégico do negócio irá considerar, não apenas os aspectos econômicos de como gerar lucro, mas também, como agregar valor econômico sem agredir o meio ambiente, ou ainda, como amenizar os impactos ambientais gerados nos processos. Além dos aspectos ambientais, o planejamento de um modelo de negócio sustentável avalia também as externalidades e os impactos gerados na sociedade (RITZEN; SANDSTROM, 2017).

Destaca-se ainda que, em um modelo de negócio sustentável, tem-se muitas partes interessadas, a saber, clientes, fornecedores, investidores, sociedade, meio ambiente; e é

necessário estabelecer a relação entre todas as partes, para que o negócio em questão, seja mutuamente benéfico. Neste sentido, além de indicadores econômicos, evidencia-se a necessidade de adoção de indicadores ambientais e sociais, os quais possam subsidiar o planejamento de um futuro mais sustentável para a organização e para a sociedade no entorno (BOCKEN et al., 2013; RITZEN; SANDSTROM, 2017).

Kochhann et al (2016) evidenciam que a responsabilidade social e ambiental não está pautada no desenvolvimento de grandes e complexas ações. A atuação das organizações pode ocorrer de forma simples e pequena, a começar com mudanças na cultura organizacional. Logo, é fundamental o papel social transmitido pela empresa, ou seja, sua postura ética, os direitos e deveres que ela tem e pode proporcionar ao seu meio interno e externo.

No contexto social, as organizações são atores que geram influência e podem modificar contextos negativos em sua volta, impactando positivamente a localidade em que está inserida. Vários são os fatores que fazem uma organização ser considerada socialmente responsável (KOCHHANN et al, 2016). Em estudo realizado por Domenico et al (2015), práticas voltadas à educação dos colaboradores, educação ambiental na sociedade, consumo de energia limpa e renovável, consumo de água, e, principalmente, práticas de saúde, segurança, treinamentos e benefícios à sociedade, são as principais informações que sustentam a análise de sustentabilidade das empresas.

No contexto ambiental, a responsabilidade está associada ao desenvolvimento sustentável, que envolve a utilização racional dos recursos naturais, sob a perspectiva do longo prazo. A sustentabilidade ambiental é caracterizada pela manutenção da capacidade do ambiente de promover os serviços ambientais e os recursos necessários ao desenvolvimento das sociedades humanas de forma permanente. O apoio aos projetos sociais, reutilização de recursos naturais e redução de resíduos estão entre as práticas mais adotadas pelas empresas (DOMENICO et al, 2015).

Numa visão empresarial, Nascimento (2005) cita que a adoção de práticas de gestão socioambiental necessita angariar resultados no presente e trazer contribuições para o futuro das organizações. Neste contexto, sua inclusão é realizada com o intuito de oportunizar uma melhoria na competitividade, por meio da imagem organizacional transmitida à sociedade, através de uma postura ambientalmente responsável, além do aumento de parcerias com os fornecedores, e maior confiabilidade dos clientes.

Domenico et al (2015) buscaram identificar as práticas de responsabilidade social e ambiental nas organizações. Destacaram que as principais práticas eram ações e cuidados para o consumo consciente da água e energia, bem como cuidados com a destinação dos resíduos sólidos. Os autores evidenciaram ainda que, todas as ações de responsabilidade socioambiental estavam relacionadas também com o objetivo de divulgação da empresa. O quadro 1 apresenta as principais ações praticadas pelas empresas estudadas:

Quadro 1: Ações e práticas socioambientais

Práticas voltadas à educação e à educação ambiental	Investimentos em projeto de inovação para o meio ambiente e política de meio ambiente; Programa Auxílio-Educação; Empregado Estudante; e participação em eventos de educação ambiental; Semana interna de meio ambiente e distribuição de mudas de árvores aos colaboradores.
Práticas voltadas à gestão e aos cuidados do consumo de água	Gestão diária do consumo de água; construção de cisterna para captação da água da chuva; Controle e melhoria contínua no processo de tratamento de efluentes
Práticas voltadas às formas de consumo de energia	Implementação e modernização de equipamentos eletromecânicos; Energia elétrica de fontes renováveis; Campanhas periódicas para alertar e conscientizar os colaboradores acerca da importância da preservação do meio ambiente.
Práticas voltadas à gestão dos resíduos sólidos e líquidos	Coleta dos resíduos perigosos; Plano de gerenciamento de resíduos; programa de coleta, reciclagem e reaproveitamento dos principais resíduos; e conscientização de colaboradores

Práticas voltadas à saúde da comunidade e à saúde e segurança dos funcionários	Campanhas e programas internos de promoção a saúde; vacinação contra gripe; campanhas de prevenção de HIV, combate ao fumo, às drogas e à dengue; Ambulatório médico à disposição dos funcionários e familiares; seguro saúde; convênio farmácia; e ginástica laboral com dicas de saúde; Realização do 4º Encontro de Crescimento Sustentável na Comunidade
Práticas voltadas a benefícios e treinamentos aos colaboradores	Programas e treinamentos, complementados por cursos, congressos, feiras e simpósios; Auxílio creche; distribuição de cestas básicas; desconto nas compras na loja de fábrica

Fonte: Domenico et al. (2015)

Os autores Domenico et al (2015), verificaram que os principais investimentos, das empresas estudadas por eles, se concentraram na área social, visando benefícios à sociedade e aos colaboradores, pois, de acordo com os entrevistados, estes precisam estar em boas condições de saúde para exercerem suas funções adequadamente, gerando, consequentemente, produtividade e lucro para a organização. No tocante a sustentabilidade, os autores concluíram que as empresas divulgam, principalmente, informações sobre as ações realizadas por elas para evitar impactos ambientais futuros.

Na busca pela responsabilidade socioambiental nas organizações, foi divulgado a Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P. É uma agenda que tem por objetivo implantar novas práticas e ações dentro das instituições públicas, por meio do trabalho em consonância aos princípios constitucionais de economicidade, eficiência e eficácia. O programa foi desenvolvido tendo como base cinco eixos temáticos, que podem servir de base, também para instituições privadas, a saber: uso racional dos recursos naturais e bens públicos, gestão adequada dos resíduos gerados, qualidade de vida no ambiente do trabalho, sensibilização e capacitação dos servidores e licitações (compras) sustentáveis (MMA, 2009).

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2021), a Agenda Ambiental na Administração Pública A3P busca proteger a natureza e reduzir os gastos; e sua implantação demanda comprometimento coletivo e individual, devendo ser realizado em 5 etapas: 1) criação de uma comissão gestora; 2) elaboração de diagnóstico, 3) elaborar o plano de gestão socioambiental; 4) mobilizar e sensibilizar os interessados; e 5) avaliar e monitorar as ações desenvolvidas. Observa-se que a implantação deste programa de gestão socioambiental também pode ser utilizada por empresas privadas.

No que se refere a responsabilidade socioambiental em Instituições de Ensino Superior (IES), Lohn (2011) apresenta uma proposta de indicadores setoriais nas dimensões comunidade e meio ambiente. Estes indicadores podem ser usados como norteadores por diversas organizações que buscam melhorar a responsabilidade socioambiental. Dentre os indicadores na dimensão comunidade, tem-se: compromisso com a ação social comunitária; gerenciamento do impacto da empresa na comunidade de entorno, além da participação da comunidade no desenvolvimento e implantação dos projetos de extensão universitária. E na dimensão meio ambiente, citam-se: compromisso com tecnologias mais limpas, compromisso com reciclagem e reutilização de resíduos, minimização do consumo de energia elétrica e água, política de gestão ambiental nos cursos de graduação, e minimização no uso de produtos com impacto ambiental. Observa-se que no âmbito da responsabilidade socioambiental, a gestão ambiental é um pilar significativo, uma vez que possui influência nas questões ambientais e sociais.

A gestão ambiental deve ser entendida como o conjunto de ações, que tem como objetivo a redução e o controle dos impactos causados pela ação do homem na natureza. São procedimentos que devem ser definidos e aplicados, para que o processo produtivo não afete a qualidade de vida das populações (NAIME; GARCIA, 2004). A gestão ambiental, muitas vezes, é conceituada erroneamente como sendo um planejamento ou gerenciamento, quando na verdade, deve ser interpretada como a integração entre o planejamento, o gerenciamento e as políticas ambientais (SHIGUNOV NETO, CAMPOS, SHIGUNOV, 2009).

Neste contexto, a implantação de um Sistema de Gestão Ambiental fornece às empresas um processo estruturado para atingir a melhoria contínua, sendo uma ferramenta que permite à organização atingir e controlar o nível de desempenho ambiental, por ela mesma estabelecido (ISO 14001, 2004). O Sistema de Gestão Ambiental inclui a estrutura organizacional, as atividades de planejamento, as responsabilidades, as práticas, os processos e os recursos para implantar, atingir, analisar e manter a política ambiental da empresa. Ressalta-se que, dentre essas atividades, a gestão de resíduos é uma questão estratégica e merece maior atenção. Sanchez et al. (2018) argumentam ainda que a gestão eficiente dos resíduos requer, inicialmente, a identificação de todos os resíduos gerados na empresa, a quantidade gerada, a etapa do processo no qual se originam, um levantamento de custos deste desperdício, e, principalmente, a identificação do fluxo destes resíduos e a destinação final adotada pela empresa.

A importância da gestão ambiental está associada à adoção das práticas administrativas que envolvem toda a empresa e não apenas alguns setores, e seus reflexos são perceptíveis nas melhorias internas promovidas pela consciência ambiental despertada em todos que fazem parte do conjunto empresarial (SHIGUNOV NETO, CAMPOS, SHIGUNOV, 2009). Assim sendo, a responsabilidade socioambiental também deve estar inserida na cultura organizacional e fazer parte de todas as atividades da organização (LOPES; MOURA, 2015).

3.2 Impacto da pandemia nas organizações

Oriundo da China, da cidade de Wuhan, o novo coronavírus demonstrou uma capacidade impressionante em se disseminar e de contaminar pessoas, em nível global, de forma muito rápida e com nível de letalidade próximo de 7%. Atuando essencialmente sobre o sistema respiratório da pessoa infectada, o Covid-19 reduz a sua capacidade de oxigenação, o que implica na demanda por tratamento intensivo e ocupação de respiradores mecânicos. (BRASIL, 2020).

A combinação nefasta da capacidade de disseminação rápida com a igualmente rápida evolução do quadro das pessoas contaminadas, exigiu de autoridades públicas, da totalidade dos países, em nível global, a adoção de medidas para reduzir a velocidade da contaminação e evitar o colapso do sistema público de saúde. Dentre as referidas medidas destacou-se a de isolamento social, que foi adotado em níveis variados de intensidade nos diferentes países. O isolamento social é defendido pelos pesquisadores de infectologia e epidemiologia, de forma praticamente unânime, em nível mundial, como a medida mais efetiva, para resguardar os sistemas públicos de saúde, do possível colapso, em casos de ocorrência de picos de contágio (FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020).

O isolamento social significa determinar a proibição de todas as atividades, econômicas e sociais, que provocam a aglomeração de pessoas. Trata-se, portanto, de uma medida que contrasta radicalmente com a lógica estruturante do sistema capitalista (SEBRAE, 2020). Contrariando o sistema capitalista e objetivando o isolamento social, o governo decretou a paralisação das atividades comerciais, industriais e de prestação de serviço não consideradas essenciais, com o intuito de manter a população em suas residências, evitando a contaminação pelo novo coronavírus e o colapso do sistema de saúde. O Decreto Federal nº 10.282 de março de 2020, determinou como sendo serviço essencial somente “aqueles indispensáveis ao atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade, assim considerados aqueles que, se não atendidos, colocam em perigo a sobrevivência, a saúde ou a segurança da população” (BRASIL, 2020).

Sendo assim, o comércio, indústria, restaurantes, bares, atividades de lazer e entretenimento tiveram as atividades suspensas, com o intuito de evitar a circulação e aglomeração de pessoas. Creches, escolas e universidades também tiveram que fechar as portas

e interromper o atendimento presencial dos alunos (LEMOS, BARBOSA, MONZATO, 2020; PASSOS et al., 2021). Ressalta-se ainda que muitas organizações, principalmente as que não tinham reservas financeiras, foram obrigadas a encerrar suas atividades, gerando desemprego e o agravamento da crise econômica (SEBRAE, 2020). As instituições de ensino foram diretamente afetadas pela crise econômica, uma vez que o desemprego gera redução de gastos, e, em momentos de incerteza e perda de renda, muitos estudantes paralisaram a faculdade, adiaram o início de um curso, ou simplesmente, não pagaram a mensalidade (DESIDÉRIO, 2020).

Portanto, a pandemia afetou radicalmente a rotina das pessoas, das empresas e do governo. Foi, e continua sendo, um grande desafio para as empresas e diferentes organizações, viabilizarem as atividades comerciais, industriais e de prestação de serviço. Rever o modelo de negócio, reavaliar os custos, fornecedores, inovar o serviço prestado e a forma de divulgação, são alternativas para manter as atividades no período pandêmico (LEMOS, BARBOSA, MONZATO, 2020; PASSOS et al., 2021).

O distanciamento social e as imposições legais de diminuição de capacidade instalada de mão de obra fizeram com que muitas empresas aderissem ao trabalho na modalidade de *Home Office*. No caso das universidades, estas tiveram que aderir à modalidade de ensino à distância. Para algumas organizações, o *Home Office* trouxe vantagens econômicas, como a diminuição dos custos fixos, aluguel de espaços, energia elétrica e despesa com vale transporte. Por outro lado, outras empresas enfrentaram dificuldades ao aderir a esta modalidade, principalmente pela falta de equipamentos adequados, sistema *online* inexistente e falta de treinamento e disciplina dos funcionários (ALVES, AMORIM, BEZERRA, 2021).

De acordo com Brauner et al. (2020), os principais problemas enfrentados pelas empresas foram: redução de receitas; adaptação das atividades, manutenção do equilíbrio financeiro e retenção de funcionários. Para se manter no mercado frente ao contexto pandêmico, foi preciso buscar alternativas para gerar receita e diminuir despesas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta etapa do estudo, o mesmo está estruturado em duas partes. Num primeiro momento apresenta uma caracterização geral da organização pesquisada, aqui delimitada de Empresa Beta. Posterior a isso, se tem o resultados alcançados nas três dimensões da sustentabilidade confrontado com o referencial teórico estruturado.

4.1 Caracterização Organizacional

A Empresa Beta está localizada no município de Novo Hamburgo, a 45km de Porto Alegre capital do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Atua no ramo da educação a mais de 52 anos investindo no ensino, pesquisa e extensão nos três níveis de educação, são eles: educação básica e ensino médio, graduação e pós-graduação. De acordo com os dados disponibilizados pelo relatório de responsabilidade social, atualmente, a instituição conta com 11306 mil alunos em todos os níveis de educação e 1234 funcionários, incluindo professores, estagiários e equipe administrativa. Outros dados quantitativos relacionados a Empresa Beta podem ser verificados no Quadro 2.

Quadro 2: Dados quantitativos da Empresa Beta

Ensino	Ensino Básico e Médio	1
	Graduação	79
	MBA e Especialização	27
	Mestrado	10
	Doutorado	4

Pesquisa	Projetos	132
	Grupos de Pesquisa	36
Extensão	Projetos	33
	Programas sociais	3

Fonte: Relatório de Responsabilidade Social, 2021.

De acordo com o Quadro 2 é possível perceber a existência de uma escola, no qual abrange alunos do ensino fundamental e médio, bem como a quantidade total de cursos disponíveis em nível de graduação e pós-graduação. Entre os anos de 2019 e 2020 a instituição formou 1808 e 1565 alunos de graduação respectivamente. Além disso, o Quadro 1 ainda demonstra os projetos vinculados a extensão e a pesquisa universitária comprovando a atuação da organização nos três níveis institucionais.

Vale ainda comentar, o desempenho institucional em manter 134 parcerias institucionais em 29 países ao redor do globo. Esta colaboração proporcionou em 2020 o intercâmbio de 241 docentes, 189 na mobilidade receptiva e 52 na emissiva. A Empresa ainda cooperou para o intercâmbio discente. No total, 1094 estudantes participaram de programas emissivos e receptivos para diversos lugares do mundo, tais como: Canadá, Finlândia, México e Portugal.

4.2 Análise do desempenho ambiental, social e econômico da Empresa Beta

De acordo com Lopes e Moura (2015), o relatório de responsabilidade social deve apresentar a responsabilidade que a organização tem com os resultados de suas ações nos âmbitos econômicos, sociais e ambientais, fundamentadas no comportamento ético e transparente. Ao consultar o relatório de responsabilidade socioambiental da Empresa Beta, se percebeu a demonstração de dados considerados relevantes sobre o desempenho da instituição nessas três dimensões. Tais resultados estão orientados pela política de responsabilidade social da instituição, no qual, de acordo com a Empresa Beta, demonstra o compromisso que ela possui com o desenvolvimento social da região e do país em que está inserida, amparado, inclusive, em Dias (2012), no qual reforça o compromisso voluntário que a empresa possui com a sociedade.

De forma organizada, se percebe a separação das ações realizadas. Num primeiro momento, se evidencia o desempenho ambiental da instituição. Apesar de não possuir um setor específico destinado para a gestão ambiental, tão pouco a implantação de um Sistema de Gestão Ambiental para definir e controlar o nível de desempenho ambiental, conforme orientações da ISO 14001 (2004), a instituição obtém seus dados relacionados ao desempenho ambiental por meio de objetivos, indicadores e ações estruturados por uma profissional com formação em Engenharia de Gerenciamento Ambiental. Lonh (2011) destaca a importância da gestão ambiental em empresas com responsabilidade socioambiental. E além disso, Shigunov Neto, Campos e Shigunov (2009) ressalta que elas precisam envolver toda a empresa e não apenas alguns setores.

Por ser uma instituição caracterizada de grande porte, possui infraestrutura que conta com laboratórios diversos e salas de aula para atender as demandas dos cursos. Além disso, possui serviços de alimentação, setores administrativos, nos quais há grande geração de resíduos sólidos e efluentes químicos, principalmente, em função da grande circulação de estudantes e colaboradores.

O primeiro objetivo constatado dentro do relatório de responsabilidade social foi o de analisar os princípios de sustentabilidade na Empresa (EMPRESA BETA, 2021). Nos anos de 2019 e 2020, a instituição investiu R\$ 3.247.178,46 e R\$ 3.013.869,31 respectivamente em melhoria ambiental e formação acadêmica nesta área do conhecimento. Tais valores são decorrentes, principalmente, de destinação final de resíduos e tratamento de efluentes, além de investimentos nos cursos da área ambiental. Vale comentar que tais valores representam 1,17%

e 1,29% do faturamento bruto anual. De acordo com Lohn (2011), destinação final de resíduos, tratamento de efluentes e investimentos em cursos são indicadores relacionados a responsabilidade socioambiental organizacional. Além disso, são eixos da Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P (MMA, 2009).

Neste viés ainda, Sanchez et al. (2018) argumentam que a gestão eficiente dos resíduos requer a identificação de todos eles, sua quantidade, a etapa do processo no qual se originam, levantamento de custos deste desperdício, e, principalmente, a identificação do fluxo destes resíduos e a destinação final adotada pela Empresa. Com relação aos resíduos sólidos gerados, sua tipologia e quantidades, ambos os dados podem ser consultados na Tabela 1.

Tabela 1 – Tipologia e quantidade de resíduos destinados para reciclagem		
Material	2019	2020
Alumínio	406,5kg	36,1kg
Vidro	3.424,2kg	780,0kg
Sucata	10.090,5kg	3.599,0kg
Plástico	3.463,4kg	1.635,3kg
Papelão	9.338,0kg	2.855,0kg
Papel	10.516,2kg	3.594,7kg
Total	37,24t	12,53t

Fonte: Empres Beta (2021).

De acordo com a Tabela 1, se percebe uma destinação final maior de papel e sucata em ambos os anos. Todavia, vale comentar a redução de resíduos destinados a reciclagem no ano 2020. Tal resultado está diretamente ligado à suspensão das aulas presenciais para o *online* devido a pandemia de coronavírus instaurada mundialmente, o que também pode justificar a redução do valor investido em R\$ 233.309,15 comentado anteriormente. Desta forma, se teve a redução na circulação de pessoas dentro da estrutura institucional. Para contribuir com a separação e destinação correta dos resíduos, a empresa Beta possui diversos coletores na sua estrutura física identificados devidamente com o objetivo de facilitar o descarte desses resíduos pelos alunos e colaboradores.

A empresa também conta com coletores específicos para os resíduos provenientes da área da saúde e, principalmente, máscaras e luvas gerados em função da pandemia. A tipologia dos resíduos, bem como a sua quantidade podem ser verificados na Tabela 2.

Tabela 2 – Tipologia e quantidade de resíduos perigosos		
Material	2019	2020
Resíduos perigosos	5.954kg	4.667,7kg
Lâmpadas	2149	3288
Óleo	200l	200l
Pilhas	154kg	42kg

Fonte: Empresa Beta (2021).

Entre os resíduos perigosos merece destaque: seringas, algodão, drenos, cápsulas, pastas, pomadas, lâminas de barbear, agulhas, ampolas e entre outros, todos destinados para aterro sanitário. Com relação as lâmpadas fluorescentes, todas elas também são encaminhadas para aterro posterior a sua descontaminação. Vale comentar que a empresa está passando por um processo de substituição por lâmpadas de *led*. Esta substituição de lâmpadas fluorescentes por *led*, e a aquisição de coletores diversos, é considerado por Dias (2012), um compromisso voluntário assumido pela organização para diminuir o impacto produzido na sociedade, o que reflete na boa governança e na responsabilidade socioambiental da organização.

A diminuição na destinação correta de alguns resíduos como as pilhas, por exemplo, pode ser explicado pela substituição das aulas presenciais por *online*. E o aumento de resíduos perigosos gerados pode ser explicado pelos testes de Covid-19 realizado pela instituição para a comunidade local. Tais testes realizados para a comunidade local é um indicador de responsabilidade socioambiental uma vez que a organização assumiu uma postura baseada não somente nos lucros, mas também, para a sociedade, conforme descrito por Lopes e Moura (2015). Apoio a projetos sociais, de acordo com Domenico et al. (2015), estão entre as práticas mais adotadas pelas empresas com o objetivo demonstrar a sua responsabilidade.

Entre algumas ações implementadas durante este período, merece destaque a entrega *online* dos trabalhos de conclusão de cursos de graduação, o que de acordo com a instituição reduziu um consumo de 100 mil folhas ao ano. De acordo com Lohn (2011), essa diminuição no consumo de folhas é considerado um indicador de melhorias na dimensão ambiental. Além disso, esta redução do consumo de folhas é resultado de uma ação que busca a economicidade (MMA, 2009). Ademais, esse cenário pandêmico exigiu das empresas rever o seu modelo de negócio e inserir, por exemplo, inovações em seus processos como destacam Lemos, Barbosa e Monzato (2020) e Passos et al. (2021).

As outras ações, como por exemplo aquelas direcionadas ao consumo de água e luz estão relacionadas aos indicadores propostos por Lohn (2011), na dimensão meio ambiente, o qual busca melhorar a responsabilidade socioambiental da organização. A empresa Beta possui energia fornecida por concessionária e também por geradores próprios. Contudo, os geradores apenas são utilizados quando há falta de abastecimento de energia pela concessionária. No ano de 2019 e 2020 foram consumidos, respectivamente, 6.755.763 kWh e 5.463.056 kWh de energia fornecida pela concessionária. Já os dados apontados pelos geradores demonstram 147.585 kWh e 21.699 kWh respectivamente nos anos de 2019 e 2020. Esses dados demonstram uma redução no consumo energético da Empresa Beta justificado novamente pela redução na circulação de alunos e professores.

O consumo de água na empresa Beta também é fornecido por concessionária. E o volume entre os anos de 2019 e 2020 são nesta ordem, 17.169m³ e 6.169m³. Tal redução também pode estar diretamente ligada a ausência na circulação de alunos dentro da instituição. Todavia, vale destacar, que a empresa Beta ainda mantém as atividades administrativas, porém com redução de 50% dos seus funcionários presenciais. A outra metade se encontra em *Home Office*, ou seja, desenvolvendo suas atividades em casa. As reduções no consumo de água e luz, bem como o trabalho *Home Office*, trouxeram vantagens econômicas para a universidade como destaca Alves, Amorim e Bezerra (2021).

Com relação ao desempenho social da instituição, a mesma organiza seus dados em 4 diferentes esferas, são elas: (I)funcionários e práticas trabalhistas, (II)estudantes, (III)fornecedores e (IV)sociedade. Todas as esferas apresentam objetivos específicos e indicadores a serem alcançados. De acordo com Naime e Borella (2012), Bocken et al (2013) e Ritzen e Sandstrom (2017), modelo de negócio sustentável é aquele que engloba diferentes partes interessadas e estabelece uma relação entre eles.

De início, com relação a primeira esfera, a Empresa Beta busca promover os processos de recrutamento e seleção de forma ética e transparente buscando a inclusão social e a valorização da diversidade étnica, bem como a igualdade de gênero no acesso das vagas. Diante disto, o Quadro 3 apresenta alguns dados considerados pontuais.

Quadro 3 – Quantidade de colaboradores e sua remuneração

Indicador	2019	2020	Salário	
			2019	2020
Colaboradores	1261	1197	R\$ 4.538,32	R\$ 3.555,43
	770 (Mulheres)	734 (Mulheres)	(Mulheres) -	(Mulheres) -

	491 (Homens)	463 (Homens)		
Percentual de funcionários acima de 45 anos	28,72%	26,65%	-	-
Negros	32	30	R\$ 2.243,03	R\$ 2.081,87
Pessoas com necessidades específicas	66	63	R\$ 1.805,56	R\$ 1.596,99

Fonte: Empresa Beta (2021).

De acordo com a própria instituição e o Quadro 3, no ano de 2020 se teve uma redução nos dados quando comparados ao ano de 2019. Tal situação, é o reflexo da pandemia de coronavírus, no qual exigiu da organização adequação ao cenário econômico exposto. Com isso, se teve a demissão de funcionários e a redução de custos atrelados diretamente a folha de pagamento. Retensão de funcionário, de acordo com Brauner et al. (2020) foi um dos principais problemas enfrentados pelas empresas durante a pandemia. Vale ressaltar que não se tinha disponível os salários dos homens e dos funcionários com mais de 45 anos.

Apesar da empresa buscar promover a igualdade de gênero, se percebe um número maior de funcionárias mulheres no quadro de colaboradores. Todavia, é importante destacar a atenção dada na contratação de pessoas com necessidades especiais e negros, apesar de ainda ser considerado um número pequeno. Outro dado de relevância é a diferença salarial encontrada entre as diferentes etnias. Enquanto que as mulheres brancas alcançam uma remuneração de quatro mil e quinhentos, os funcionários negros apenas dois mil e trezentos. E ainda as pessoas com deficiência, apenas mil e oitocentos. No entanto, isso pode ser explicado pelos diferentes cargos assumidos dentro da instituição, entretanto a Empresa Beta, não especifica tal situação em seu relatório social.

A Empresa Beta possui a preocupação de promover o desenvolvimento por meio da formação continuada de seus recursos humanos, um dos seus objetivos específicos. Em 2019, 751 colaboradores técnico-administrativos tiveram a oportunidade de se aperfeiçoar com programas de aprimoramento, totalizando 8h e 30 minutos e um investimento de R\$ 319.040,29. Já em 2020, 540 funcionários foram contemplados, totalizando 6h e 23 minutos e R\$ 149.872,40, representando uma redução de mais de 50% no valor investido. Esta redução está ligada a necessidade de conter despesas, tendo em vista a perda de alunos, reduzindo o faturamento organizacional. Todavia, de acordo com Kochhann et al. (2016), empresas consideradas socialmente responsáveis são aquelas que investem em práticas de educação com seus colaboradores, mesmo diante do cenário existente. Tal consideração também vai ao encontro dos expostos por Domenico et al. (2015).

Enquanto que no corpo técnico-administrativo a quantidade de funcionários, bem como o tempo e o valor investido diminuiu de um ano para o outro, nos docentes o cenário é outro. Em 2019, 551 professores foram beneficiados com programas de qualificação contínua, e em 2020, 428. Todavia, os valores investidos foram respectivamente R\$ 918.886,05 e R\$ 1.001.444,88 em 2019 e 2020. Ou seja, se teve um aumento de R\$ 82.558,83 em investimentos em aprimoramento de docentes. Este aumento pode ser justificado pela necessidade de capacitar professores a ministrarem aulas *online*, cenário imposto pela Covid-19. Dentre as capacitações, a Empresa Beta cita algumas, são elas: bem-estar docente; o ensino híbrido; as práticas colaborativas; as tecnologias e a avaliação *online*.

Apesar de estarem inseridos num ambiente de aprendizagem *online*, as médias de satisfação na avaliação docente por parte dos estudantes aumentou, tanto com relação aos alunos que já estavam habituados a cursarem disciplinas virtualmente, como aqueles que cursavam formações presenciais. Este aumento pode ser justificado pelos investimentos em capacitações de professores voltado para o ambiente virtual de aprendizagem. Rever o modelo

de negócio foi essencial neste momento como destaca Lemos, Barbosa, Monzato (2020) e Passos et al. (2021).

Com relação aos estudantes, a mesma preocupação que a Empresa Beta possui em promover um ambiente de trabalho inclusivo para seus colaboradores, junto aos estudantes também acontece. Entre os anos de 2019 e 2020, a instituição teve 233 e 214 respectivamente, alunos com necessidades específicas em todos os níveis de atuação. Vale ressaltar, que de forma geral, entre os anos mencionados, a universidade sofreu uma perda na quantidade total de estudantes, o que impactou diretamente no seu faturamento anual, em 2019 eram 12.559 alunos. Desidério (2020) comenta que o cenário de incertezas gerado pela pandemia de Covid-19, impactou as universidades no sentido de muitos estudantes paralisaram a faculdade, adiaram o início de um curso, ou simplesmente, não pagaram a mensalidade.

Uma das formas encontradas pela instituição de viabilizar o acesso e a permanência dos estudantes ao ensino, foi a criação e a valorização de diversas bolsas de estudos e descontos especiais, bem como financiamento estudantil, tais como: Bolsa ProUni, Bolsa de Iniciação Científica, Bolsa de Extensão, Bolsa Atleta, Bolsa de Monitoria, Bolsa de Seguro Desemprego, Desconto Egresso, Desconto Auxílio Família, Desconto Diurno, Financiamento Fies, Financiamento Credis, Financiamento Sicredi e entre outras. Mesmo assim, a oferta de oportunidades sofreu redução entre os anos aqui estudados, reduzindo o número de alunos beneficiados. Domenico et al. (2015) comenta sobre o apoio a projetos sociais e, principalmente, investimentos em benefícios para a sociedade e colaboradores. Tais projetos podem angariar resultados futuros para a organização como destaca Nascimento (2005).

Todos os alunos da Empresa Beta, possuem oportunidades em atuarem em atividades de ensino. São oferecidas anualmente diversos benefícios, dentre eles, destaca-se: monitorias, bolsas de iniciação científica, bolsas de extensão, e entre outras. Com exceção das bolsas de mestrado e doutorado, todas as outras tiveram redução entre os anos de 2019 e 2020. A justificativa para esta não redução pode ser em função das bolsas de fomento externo como Capes, FAPERGS (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul) e CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

A sociedade de forma geral também foi atingida com os impactos do Covid-19 na instituição. Diversos projetos de extensão com temáticas sobre qualidade de vida; direitos humanos; desenvolvimento socioeconômico; meio ambiente; cultura, memória e patrimônio e inclusão social, tiveram reduções no seu número e também nas pessoas beneficiadas, bem como professores e alunos envolvidos. Esta redução pode ser explicada pela diminuição nos valores investidos. Enquanto que em 2019 se tinha R\$ 3.588.935,01, em 2020 este valor caiu para R\$ 2.536.140,87. De acordo com a Empresa Beta, muitos projetos dependiam do contato físico para realização o que pode justificar essa redução, em função das restrições impostas pela pandemia. Contudo, vale comentar que a instituição não parou de desenvolver tais atividades.

Por fim, o desempenho econômico da Empresa Beta também é demonstrado junto ao relatório de responsabilidade social através de objetivos e indicadores. A instituição, num primeiro momento se preocupa em garantir a autossustentabilidade, cumprindo com suas obrigações legais. Na Tabela 3 é possível verificar os principais indicadores para isso entre os anos de 2019 e 2020.

Tabela 3 – Indicadores Econômicos

Indicador	2019	2020
Receita	R\$ 282.466 (mil reais)	R\$ 236.246 (mil reais)
Despesas	R\$ 290.044 (mil reais)	R\$ 235.632 (mil reais)
Margem Ebtida	20,24%	18,69%
Endividamento Geral	24,19%	29,07%
Inadimplência	4,92%	5,02%
Depreciação Reinvestida	145%	55,69%

Fonte: Empresa Beta (2021).

Diante do cenário imposto pela pandemia de Covid-19, os resultados financeiros da Empresa Beta também sofreram. Apesar do faturamento ter reduzido, a instituição teve a preocupação de reduzir suas despesas. Redução de receita está entre os principais problemas enfrentados pelas empresas durante a pandemia conforme Brauner et al. (2020).

Diante das três dimensões, no qual o relatório de responsabilidade social da Empresa Beta relata, foi possível construir um ciclo de impactos causados pela Covid-19 como forma de ilustração. Tal ciclo pode ser visualizado na Imagem 1.

Imagem 1 – Ciclo de impactos causados pelo Covid-19 na Responsabilidade Socioambiental da Empresa Beta



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da metodologia escolhida, acredita-se ter alcançado o objetivo geral proposto para este estudo que era de descrever o desempenho socioambiental dos anos de 2019 e 2020 de uma instituição de ensino localizada no sul do Brasil. Por meio da análise do relatório de responsabilidade social da Empresa Beta, observou-se que a mesma possui compromisso ético e voluntário com a sociedade, no qual ela está inserida, tanto no ano de 2019, quanto no ano de 2020, posterior ao início da pandemia de Covid-19.

Em resposta ao objetivo geral, ressalta-se que, apesar da Empresa Beta não possuir um setor específico para gerenciar as questões ambientais, se percebeu, ao longo da pesquisa, uma preocupação da organização em monitorar seus impactos ambientais e adotar medidas de redução. Em específico para a dimensão ambiental é possível concluir que a pandemia de coronavírus impactou diretamente na redução do consumo de energia e água, e da quantidade de resíduos recicláveis gerados. Além disso, também se percebeu uma redução nos resíduos

perigosos, mas não de igual proporção. O que é justificado pela iniciativa da instituição de participar dos testes de Covid-19 para a comunidade local.

É importante destacar que a redução nos dados de 2020 quanto comparado aos de 2019, não está relacionado a melhorias implementadas pela instituição, e sim pela direta redução no número de alunos e professores em circulação. Diante disso, sugere-se aqui, algumas recomendações para a dimensão ambiental, tais como: o investimento em práticas voltadas às formas de consumo de energia e água, como por exemplo a instalação em energia elétrica de fonte renovável e a possibilidade de instalação de cisterna para a captação de chuva. Ademais, práticas voltadas à educação ambiental, que busca a conscientização da comunidade como um todo.

Em esfera social, em função da diminuição nas matrículas de alunos, se percebe a redução no quadro de funcionários. A instituição também apresentou uma redução no número de projetos, automaticamente impactando as pessoas da comunidade beneficiadas e a quantidade de professores e alunos envolvidos. Mesmo diante de tal cenário, a organização em questão manteve seus projetos e implementou diversas bolsas e auxílios estudantis como o objetivo de continuar sua forte atuação na comunidade e garantir um bom desempenho de seus indicadores.

De forma rápida, o isolamento social adotado por diversas autoridades em função da pandemia, impactou diretamente a receita organizacional da Empresa Beta. Contudo, diante da análise de seus indicadores econômicos, a redução das despesas foi de extrema importância para que a saúde financeira organizacional se mantivesse. Dentro desse cenário, conclui-se que a Empresa Beta é uma instituição de ensino superior com responsabilidade socioambiental, pois se teve transparência na demonstração dos resultados. Isso, contribuiu para favorecer o aumento de parcerias e a confiabilidade de clientes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Thais Lopes de Lucena; AMORIM, Amanda Florense; BEZERRA, Maria Clara Cunha. “Nenhum a Menos”! A Adaptação ao Home Office em Tempos de COVID-19. **RAC – Revista de Administração Contemporânea**. V. 25, n Spe., ISSN 1982-7849; 2021
BOCKEN, Nancy M.P.; SHORT, S.; RANA, P.; EVANS, S. A value mapping tool for sustainable business modelling. **Corporate Governance**, Vol. 13, n 5, p. 482 – 497. 2013
BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus Covid-19. Brasília, DF, 2020. Disponível Em <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em 3 de maio de 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Ed 70, 2011.

BRAUNER, Daniela Francisco; REICHERT, Fernanda Maciel; MUNIZ, Raquel Janissek; ZEN, Aurora Carneiro; MENEZES, Daniela Callegaro; CLOSS, Lisiane Quadrado; CARRARO, Wendy Beatriz; RUPPENTHAL, Carla Simone; MULLER, Fernanda Maria; LUBASZEWSKI, Marcelo Soares; RHODEN, Marisa Ignez. Universidade engajada: resgatando PMES na crise da covid-19. **RAE-Revista de Administração de Empresas | FGV EAESP**. São Paulo; v. 60; n. 6; p. 388-399. nov-dez 2020

DESIDÉRIO, Mariana. A pandemia colocou 2,2 mil faculdades privadas em risco. Qual o plano B?. **Revista Exame**. Junho/2020. Disponível em < <https://exame.com/revista-exame/a-hora-do-plano-b/> > Acesso em julho 2021

DIAS, Reinaldo. **Responsabilidade Social: Fundamentos e Gestão**, 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. v.1.

DOMENICO, Daniela; MAZZIONI, Sady; GUBIANI, Clesia Ana; KRONBAUER, Neli Bastezini; VILANI, Leonir. Práticas de responsabilidade socioambiental nas empresas de capital aberto de Santa Catarina listadas na BM&FBOVESPA. **Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC**, ISSN 2237-7662, Florianópolis, v. 14, n. 42, p 70-84, maio/ago. 2015

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 29, n. 2, e2020119, 2020.

KOCHHANN, Shaiane Caroline; MOISEICHYK, Ana Elizabeth; PIVETA, Maíra Nunes; OBREGON, Sandra Leonara. Gestão ambiental e responsabilidade social: Uma perspectiva das ações sustentáveis praticadas por uma empresa do ramo de agronegócios. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental Santa Maria**. v. 20, n. 1, p. 50-61 issn : 22361170 jan.-abr. 2016

LEMO, Ana Heloísa da Costa; BARBOSA, Alane de Oliveira; MONZATO, Priscila Pinheiro. Mulheres em home office durante a pandemia da covid-19 e as configurações do conflito trabalho-família. **RAE-Revista de Administração de Empresas | FGV EAESP**. São Paulo; v. 60; n. 6; p. 388-399. nov-dez 2020

LOHN, V. M. Indicadores de responsabilidade social: uma proposta para as instituições de ensino superior. **Rev. Gestão Universitária na América Latina- GUAL**, v. 4, n. 1, p. 110-128, jan./abr. 2011.

LOPES, R.G.; MOURA, L. R. Responsabilidade Socioambiental: uma análise do Projeto “Campus Verde – Gestão Ambiental do IFRN. **Rev. Holos**. DOI 10.15628/holos.2015.2596; Ano 31, V. 3, p 135 – 147, junho, 2015

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **A3P – Agenda Ambiental na Administração Pública**; 5ª Edição – Brasília-DF, 2009.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Responsabilidade Socioambiental – Agenda Ambiental na Administração Pública. Disponível em <<https://antigo.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p.html>> Acesso em 27 de julho de 2021

NAIME, R., & BORELLA, I. L. Transformar a gestão ambiental integrada em vantagem competitiva. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, 6(6), p.1025-1042., 2012

NAIME, Roberto; GARCIA, Ana Cristina de Almeida. **Percepção Ambiental e Diretrizes para Compreender a questão do Meio Ambiente**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2004, 135p

NASCIMENTO, L. F. Gestão Socioambiental Estratégica: A percepção de executivos de pequenas e médias empresas americanas. In: ENANPAD, Brasília. **Anais...** Brasília, Brasil, 2005.

PAFFARINI, Jacopo; COLOGNESE, Mariângela Matarazzo Fanfa; HAMEL, Eduardo Henrique. A insuficiência da Responsabilidade socioambiental empresarial na perspectiva do

desenvolvimento sustentável. **Revista Direiro e Desenvolvimento**. João Pessoa, v. 8, n.2, p. 55-75, set. 2017

PASSOS, Ana Paula Pereira; MENEZHINI, Eleandra Maria Prigol; GAMA, Marina Amado Bahia; LANA, Jeferson. Tem no Magalu: Estratégias Sociais, Políticas e de Mercado Durante a COVID-19. **RAC – Revista de Administração Contemporânea**. V. 25, n Spe., ISSN 1982-7849; 2021

PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Ernani. C. de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, Editora Feevale, 2013.

RITZEN, Sofia; SANDSTROM, Gunilla Olundh. Barriers to the Circular Economy – integration of perspective and domains. **9th CIRP IPSS Conference: Circular Perspectives on Product/Service-Systems**. Elsevier B.V.; V.64; p. 7-12. 2017

SANCHEZ, Emiliano Molina; LEYVA-DIAZ, Juan Carlos; GARCIA, Francisco Joaquin C.; MORENO, Valentin Molina. Proposal of Sustainability Indicators for the Waste Management from the Paper Industry within the Circular Economy Model. **Journal Sustainability**; V. 10; 17p.; DOI: 10.3390/w10081014. July, 2018

SEBRAE. Impactos e tendências da COVID-19 nos pequenos negócios. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/impactos-e-tendencias-da-covid-19-nos-pequenos-negocios,5e8fbd0c7d711710VgnVCM1000004c00210aRCRD> Acesso em 02 de maio de 2020

SHIGUNOV NETO, Alexandre; CAMPOS, Lucila Maria de Souza; SHIGUNOV, Tatiana. **Fundamentos da gestão ambiental**. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2009, 295 p. ISBN 9788573938012

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2015.